

Encontros CASA
2004

Os Elementos da Perfeição

SAT - CHIT - ANANDA

SUPRAMENTE: Visão por identidade - sem divisão - conhecimento dos três tempos

SOBREMENTE: Unidade universal, sem ego - divisão entre conhecedor e conhecido

MENTE ILUMINADA: Experiência, pensamento, vontade, sentimento e sentidos intuitivos

MENTE INTUITIVA:

- 1- Silenciar a mente, intelecto, vontade mental e pessoal , mente de desejos, emoção e sensação
- 2- Esperar pelo impulso ou comando divino no coração
- 3- Receber tudo por uma espécie de descida de cima (lótus no topo da cabeça)
- 4- Elevar o intelecto até seus limites à coisa que o transcende

PERFEIÇÃO DOS INSTRUMENTOS

IGUALDADE	PLENOS PODERES				EVOLUÇÃO
Superioridade às reações da mente e vida - Unidade - Entrega - Desapego - Aceitação	ELEVAÇÃO DA NATUREZA - Inteligência - Coração - Mente - Vida - Corpo	FORÇA DE ALMA (Purusha) - Conhecer - Vigor - Mutualidade - Serviço	SHAKTI DIVINA Substituir energia e vontade pessoais pela ação da Shakti	SHRADHA Fé na presença e poder do Divino em nós e em suas efetuações	Mente intuitiva M. Iluminada Sobrememente Supramente Ser Gnóstico

LIBERTAÇÃO DO ESPÍRITO		LIBERTAÇÃO DA NATUREZA	
DESEJO: (semente) - Passivo: imóvel, sem expectativa - Ativo: imóvel e impessoal na mente Suprema Vontade age através dos instrumentos purificados	EGO: (existência separativa) - Estabelecer-se na idéia de unidade com o Divino Transcendental e com o Ser Universal - Entrega - vontade sem desejo	DUALIDADES: belo / feio, sucesso / fracasso - Livrar-se do apego - Afastar-se das dualidades pelo retirar-se interior	3 GUNAS: superioridade - Tamas: quietude, calma divina - Rajas: vontade do espírito - Sattva: luz do Ser divino

PURIFICAÇÃO

BUDDHI - INTELIGÊNCIA E VONTADE (inteligência discernidora e vontade iluminada)	MANAS - MENTALIDADE INFERIOR (mentalidade animal, física ou sensorial)
<ul style="list-style-type: none"> - Início da purificação: na Buddhi - Principal força para a efetuação: a vontade inteligente - 1º passo: desembaraçar-se do prana de desejo, transformando o ser vital em um instrumento obediente de uma mente livre - Separar ação e pensamento da mentalidade sensorial (desligamento do controle das sugestões de nossa natureza inferior) - Discernir a preocupação com coisas da natureza daquilo que a faz submissa à mente sensorial 	<ul style="list-style-type: none"> - Mente emocional: inclinação / aversão atração / repulsa - apego - Mente receptiva e emocional (base da afeição): inclinação / aversão emocionais - Mente ativa sensorial (mente de impulso dinâmico): canal de resposta emocional - Obstáculo: desejo -> distinguir entre vontade e desejo, entre o prana psíquico e o prana físico - Antes da purificação: dominar a intermitência e o clamor compelidor do prana psíquico, aquietá-lo e prepará-lo para a purificação

Dicionário Aurélio

- **Pleno:** adj. 1. Cheio, repleto, completo, inteiro. 2. Perfeito, acabado, total, absoluto.

Filosofia Oculta do Amor e do Matrimônio – Dion Fortune

- Modelo baseado no despertar dos Chakras
- Relacionamento humano
- Satisfação e insatisfação – plenitude no sentido de cheio – repleto – completo - inteiro
- Dependendo do chakra mais ativo, a satisfação (completude) varia de pessoa para pessoa
- Sempre todos os chakras estão mais ou menos ativos.
- Enquanto todos os níveis não forem desenvolvidos, sempre haverá a insatisfação – a sensação de não se estar completo

Sri Aurobindo – extratos de “A Síntese do Yoga” e “Cartas Sobre o Yoga”

Perfeição, no sentido em que nós usamos neste Yoga, significa um crescimento a partir de uma natureza inferior, não divina, para uma natureza mais alta, divina.

No Yoga Integral, o homem é considerado mais como um espírito em uma mente do que um espírito em um corpo, e admite nele a capacidade de começar desse nível, **abrindo a si mesmo diretamente a uma força e ser espiritual superiores**, e aperfeiçoar a totalidade de sua natureza por essa força assim possuída e transformada em ação.

A meta do Yoga Integral é a perfeição divina no ser humano. (*construir a perfeição*)

A condição essencial desse Yoga é então **uma elevação completa de toda a natureza do homem**. A primeira meta é o crescimento em espírito, em ser divino, ampliar o ser mental na unidade do Divino.

A meta mundana toma para seu campo a vida presente e suas oportunidades.

A perfeição mundana externa, social, de ação (instituições educacionais) visa um proceder mais racional com nossos semelhantes e nosso ambiente; uma melhor e mais eficiente cidadania e desempenhar de deveres; um melhor, mais rico, mais bondoso e feliz modo de vida, com um mais justo e mais harmonioso associado desfrutar das oportunidades da existência.

A perfeição mundana interior e subjetiva (auto-conhecimento e desenvolvimento) visa uma clarificação e elevação da inteligência, vontade e razão; um crescimento e ordenação do poder e capacidade na natureza; uma ética mais nobre, uma estética mais rica, um emocional mais refinado; um ser vital e físico muito mais sadio e melhor governado.

A meta religiosa fixa ante si a auto-preparação para uma outra existência após a morte.

O objetivo do Yoga Integral é abraçar todos esses elementos ou tendências para a auto-perfeição e harmonizá-los ou unificá-los, baseados em uma verdade mais alta e mais vasta: toda vida é um Yoga secreto, um crescimento pelo abrir-se ao Espírito dentro.

Primeiro desenvolver e descobrir as possibilidades ordinárias de mente, vida e corpo, e abrir-se àquela realidade maior do ser.

A condição indispensável de nossa real perfeição é a atuação direta do Poder e presença do Espírito efetuando uma conversão de todo o ser. O treinamento e aperfeiçoamento intelectual, volitivo, ético, emocional, estético e físico (*esforço pessoal*), chegando a um ponto onde possam abrir a si próprios ao Poder e presença do Espírito e admitir sua atuação direta (*perfeição integral*).

Dois estágios no processo de efetuação da transformação:

- a) esforço pessoal do ser humano: preparar-se para a meta e livrar-se de tudo o que pertence a processos inferiores e que se coloca no caminho de sua abertura à verdade espiritual e seu poder. Um desejo espiritual do Divino e da perfeição divina, de uma unidade com Ele em toda nossa natureza;
- b) um persistente entregar de toda ação da natureza nas mãos desse Poder maior; uma substituição progressiva do esforço pessoal pela Sua influência, posse e operações, até que o Divino torne-se o mestre direto do Yoga e efetue a inteira conversão espiritual e ideal do ser.

Abrir-se ao Divino supra-cósmico é uma condição essencial dessa perfeição integral; unir-se ao Divino universal é outra condição essencial; uma ação de vida supramental de origem transcendente e através dessa universalidade, com o indivíduo como o canal de alma e instrumento natural constituem a essência da perfeição divina integral no ser humano.

O movimento essencial no Yoga: retirar-se do sentido de ego exterior, pelo qual somos identificados com a ação da mente, vida e corpo, e viver interiormente na alma. A libertação de um sentido de ego externalizado é o primeiro passo em direção à libertação e domínio da alma.

Abandonar o ego físico não é suficiente; deve-se chegar a uma individualidade verdadeira, universalizada, não separativa. É essencial para o homem emergir da individualidade separativa, universalizar a si próprio, tornar a si próprio Um com o universo.

Purificação

Os quatro elementos constituintes do Yoga são: Purificação, Libertação, Perfeição e Deleite.

A primeira necessidade para uma perfeição ativa de nosso ser é uma purificação do atuar dos instrumentos que ele atualmente utiliza. O ser em si próprio é eternamente puro. A mente, o coração, a alma de desejo vital, a vida no corpo são os assentos da impureza. O objetivo não é uma pureza negativa, proibitiva, passiva ou aquietadora, mas uma pureza positiva, afirmativa, ativa. É uma total purificação de toda a complexa instrumentalidade em todas as partes de cada instrumento que é solicitada a nós pela perfeição integral.

O siddha da perfeição integral tem que residir em um mais amplo plano da eterna pureza do Espírito além do bem e do mal. **Para essa transformação, ele deve tornar consciente nele aquele poder do Espírito e supramente que é agora superconsciente para nossa mentalidade.** Mas aquilo não pode atuar nele até que seu presente ser mental, vital e físico esteja libertado de sua ação inferior atual: essa purificação é a primeira necessidade.

Mente, vida e corpo são os três poderes de nossa natureza mais baixa, e não podem ser considerados separadamente: a vida age como um elo e dá seu caráter ao corpo, e em uma grande medida à nossa mentalidade. O corpo é suportado pela força-vida física, o prana físico. É o instrumento exterior.

Acima da mentalidade consciente está a supramente, que é o meio apropriado e o assento nativo da perfeição. *(a perfeição só é atingida quando o ser alcançar e consolidar a Supramente)*

Uma das formas de atividade da consciência básica é a mente emocional. Sua ação é amplamente regulada por hábito e memória emotiva. Esses hábitos podem ser mudados pela vontade consciente do Espírito; nós podemos nos elevar inteiramente acima de toda submissão às dualidades.

A verdadeira alma emotiva, a psique real em nós, não é uma alma de desejos, mas uma alma de puro amor e deleite, que pode apenas emergir quando a deformação criada pelo vital de desejo é removida da superfície.

Essas coisas alcançam seu uso próprio normal quando a mente superior não é mecanicamente submissa a elas, mas controla e regula sua ação.

O justo desfrutar humano é principalmente pela mente perceptiva, estética e emotiva, e apenas secundariamente pelo ser sensorial, nervoso e físico, mas todo submisso ao claro governo da buddhi. A deformação que entra e impede a pureza é uma forma de ânsia vital: a grande deformação que o prana psíquico contribui ao nosso ser é o desejo. A raiz do desejo é a ânsia vital para apoderar-se daquilo que nós sentimos que não temos, é o limitado instinto de vida para posse e satisfação. Ele cria o sentido de querer.

O prana psíquico invade a mente sensorial e introduz nela a inquieta sede de sensações, invade a mente dinâmica com o desejo descontrolado de controle, posses, dominação, sucesso, satisfação de todo impulso, preenche a mente emocional com desejo de satisfação de gostos e repulsas, para a saciedade de amor e ódio, torna a inteligência e vontade inteligente os cúmplices de todas essas coisas, e os modifica a seu próprio modo em instrumentos deformados e imperfeitos.

Desejo é a raiz de toda tristeza, desapontamento e aflição. Livrar-se do desejo é uma firme e indispensável purificação do prana físico, pois assim podemos substituir a alma de desejo por uma alma mental de calmo deleite.

O poder motor real da vida da alma é Vontade; desejo é apenas uma deformação da Vontade na vida corporal e mente física dominantes. É essencial que nós distingamos entre vontade pura e desejo, entre a vontade interior de deleite e a exterior luxúria e ânsia da mente e corpo.

O primeiro passo na purificação é então desembaraçar-se do prana de desejo e transformar o ser vital em um instrumento obediente de uma mente livre.

A inteligência colorida pelo desejo é uma inteligência impura e distorce a Verdade. A vontade colorida pelo desejo é uma vontade impura e ela põe uma forma de distorção, dor e imperfeição sobre a atividade da alma. O pensamento e vontade têm que permanecer desligados do desejo, emoção perturbadora, impulso dominador ou que distrai. Esse completo desligamento é o passo mais seguro em direção à purificação da buddhi. Para isso é necessário auto-governo, igualdade e calma.

Estar em unidade com o Divino é estar em unidade com si próprio, em unidade com o universo, e em unidade com todos os outros seres. Essa unidade é o segredo de uma correta e uma divina existência. Apenas no si espiritual nós podemos possuir a verdadeira unidade.

A essência da Mukti é uma libertação da vontade que é da natureza do desejo, e a libertação do ego, e a unidade que é manifestada pela feliz perda da vontade de desejo e ego.

Os Elementos da Perfeição

Purificação e liberdade são os indispensáveis antecedentes da perfeição. A meta, esforço e método de nossa busca por essa perfeição será um crescimento em direção à unidade com a natureza do Ser divino - uma auto-perfeição espiritual.

O caminho para a perfeição deve ser um amplo e complexo movimento, cujos elementos essenciais podem ser colocados em seis divisões interdependentes e ainda sucessivos em sua ordem de realização.

A primeira necessidade é algum equilíbrio fundamental da alma em seu ser natural e seu ser essencial. Esse equilíbrio nós atingiremos pelo crescimento para uma perfeita equanimidade. O Si, Espírito, Brahman, é um em tudo, e portanto um para tudo. **Equanimidade é um estado de consciência que traz para dentro do todo de nosso ser e natureza a eterna tranqüilidade do Infinito.**

Seu princípio mais interior deve ser: ser equânime e uno em todas as coisas em espírito, compreensão, mente, coração, e consciência natural, mesmo na mais física, e fazer todas as suas operações, qualquer que seja, sempre e individualmente plenas da divina equanimidade e calma, qualquer que seja a adaptação exterior à coisa a ser feita.

A segunda necessidade é elevar todas as partes ativas da natureza humana àquela condição, ponto de trabalho, poder e capacidade mais altos. Os quatro membros de nossa natureza que têm que ser preparados são: a compreensão, o coração, o prana e o corpo. (*esforço pessoal, sadhana*)

A força dinâmica do temperamento, caráter e alma-natureza, que constitui o poder de nossos membros efetivos em ação e dá a eles seu tipo e direção, esta tem que ser libertada de suas limitações, ampliada, engrandecida.

Para divinizar a natureza aperfeiçoada, nós temos que chamar para dentro o divino Poder, ou Shakti, para substituir nossa limitada energia humana. Essa perfeição irá crescer na medida em que nós pudermos entregar-nos à guiança e depois à direta ação daquele Poder e do Mestre de nosso ser e de nossos trabalhos.

Para isso a fé é essencial. A fé é o grande poder motor de nosso ser em nossas aspirações para a perfeição. Uma fé no Divino e na Shakti deve começar no coração e compreensão, mas deve tomar posse de toda nossa natureza, toda nossa consciência, toda nossa força motora dinâmica.

Então, as quatro coisas essenciais para o segundo elemento da perfeição - os plenos poderes dos membros de nossa natureza instrumental – são: a elevação da natureza, a aperfeiçoada dinâmica da alma-natureza, o assumi-las na ação do Poder divino, e uma perfeita fé em todos nossos membros para chamar e suportar aquele assumir.

O terceiro passo da perfeição será a evolução do ser mental ao ser gnóstico, um irromper para além da limitação do ser mental. Na gnose propriamente existem várias gradações que se abrem em seu culminar na plena e infinita Ananda. Sua luz abre os campos do superconsciente e lança seus raios no subconsciente.

No Yoga Integral a confiança é no poder do Ser superior para transformar a existência inferior, um atuar de cima para baixo.

Igualdade

A primeira necessidade para a perfeição espiritual é uma perfeita igualdade (*perfeição: um crescimento a partir de uma natureza não divina para uma natureza divina mais alta; ativar o ser do Si mais alto e lançar fora o mais escuro e fragmentado si mais baixo*).

Este equilíbrio igual na ação é especialmente necessário para o sadhaka do Yoga Integral. Uma sábia impessoalidade, uma imóvel igualdade, uma universalidade que vê todas as coisas como manifestações do Divino, a existência una, não ser irritado, perturbado, impaciente, ou excitado, super-ansioso e precipitado, mas ver que a lei deve ser obedecida e o passo do tempo respeitado; observar e compreender com simpatia a realidade das coisas e seres; olhar também por detrás da presente aparência a seus significados interiores, e à frente, ao desenrolar de suas possibilidades divinas, é a primeira necessidade.

Primeiro ele deve adquirir aquela aceitação e compreensão que irão responder à lei da ação divina sem tentar impor nela uma vontade parcial e o violento clamor de uma aspiração pessoal. Igualdade é a condição e a essência do movimento de elevar-se acima da escravidão ao si mais baixo. Uma perfeita igualdade não apenas no si, mas na natureza é uma condição do Yoga Integral.

O primeiro passo para a igualdade é a conquista de nosso ser emocional e vital. Desejo é a impureza do prana, o princípio vital. Não é um ascético matar do impulso vital e de suas utilidades, mas sua transformação. A função do prana é desfrutar, mas o real desfrutar da existência é uma Ananda Espiritual interior. Toda posse e desfrutar exterior será apenas uma ocasião de uma satisfeita e igual atuação da Ananda espiritual com as formas e fenômenos de seu próprio ser-mundo.

Nessa perfeição também não existe nenhuma questão de uma severa insensibilidade ascética, uma distante indiferença espiritual ou uma tensa austeridade brutal de auto-supressão. Isto não é um matar a natureza emocional, mas uma transformação (o amor de todas as coisas como nós próprios e como seres e poderes do Divino).

A mesma igualdade deve ser trazida para dentro do restante de nosso ser. O buscador de uma perfeição maior irá retirar-se dessas dualidades e chegar, através da igualdade, a uma ação imparcial e universal do Tapas dinâmico. Haverá abundância de tropeços e erros e imperfeições do ajustamento dos instrumentos a seu novo atuar, mas a crescente igual alma não irá ser perturbada demais ou afligida por essas coisas.

A igualdade tem dois lados e será, portanto, alcançada por dois movimentos sucessivos:

- a) O primeiro é uma igualdade passiva ou negativa; uma igualdade de recepção que enfrenta impassivelmente os impactos e fenômenos da existência e nega as dualidades das aparências e reações que elas impõem em nós;
- b) O segundo é uma igualdade ativa, positiva, que aceita o fenômeno da existência, mas apenas como a manifestação do Ser divino uno e com uma igual resposta a eles, que vem da natureza divina em nós e os transforma em seus valores escondidos.

Os esforços em direção a uma igualdade passiva ou puramente receptiva podem começar de três diferentes princípios ou atitudes, que conduzem todos ao mesmo resultado: resistência, indiferença e submissão.

Resistência (vontade): enfrentar os impactos desagradáveis e ensinar a si próprio a sofrê-los e suportá-los com perseverança, bravura, crescente equanimidade ou uma austera ou calma aceitação - tanto aos impactos desagradáveis quanto aos agradáveis.

Indiferença imparcial (conhecimento): rejeitar ao mesmo tempo atração e repulsão das coisas, cultivar por elas uma luminosa impassibilidade, uma rejeição inibidora, um hábito de dissociação e desuso. É uma atitude que considera essas paixões da mente como coisas nascidas da ilusão da mentalidade exterior. Ela substitui o desejo por uma paz imparcial e indiferente, e o ego pelo puro si, que não é perturbado, excitado ou abalado pelos impactos do mundo. Ela observa o mundo como o espectador de um jogo ou ação.

Submissão (emoção): uma resignação cristã fundamentada na submissão à vontade divina, ou uma não egoística aceitação das coisas e acontecimentos como uma manifestação da Vontade universal no tempo, ou um completo entregar-se da pessoa ao Divino, ao supremo Purusha. Suportar as coisas sem nem aceitação ansiosa nem rejeição perturbada.

Essa existência pode ser alcançada através de um Yoga de uma igualdade positiva e ativa, em lugar de uma negativa e passiva. Isso requer um novo conhecimento, o da unidade: ver todas as coisas como si próprio e ver todas as coisas em Deus e Deus em todas as coisas. Precisa haver uma identificação do meu si com o Si do Universo, uma visão e um sentimento de unidade com todas as criaturas, uma percepção de todas as energias e resultados como o movimento dessa energia do meu si e portanto intimamente meu próprio. Minha personalidade é agora apenas um centro de ação daquele Si universal.

A primeira tarefa do sadhaka é ele ver se tem a perfeita igualdade, quão longe ele já foi nessa direção ou ainda onde está a falha, e exercitar firmemente sua vontade em sua natureza, ou convidar a vontade do purusha para livrar-se do defeito e de suas causas. Existem quatro coisas que nós devemos ter:

- 1) igualdade, no mais concreto e prático sentido da palavra, liberdade das preferências mentais, vitais e físicas, uma calma aceitação de todos os trabalhos do Divino, dentro e em torno de si;
- 2) uma firme paz e ausência de toda perturbação e inquietação;
- 3) uma positiva alegria espiritual interior, e bem estar espiritual do ser natural que nada pode diminuir;
- 4) uma límpida alegria e riso da alma abraçando a vida e a existência.

O sadhaka deve estar na observação como o Purusha testemunha e vontade por detrás e, tão logo possa, acima da mente, e repelir mesmo o menor indício ou incidência de perturbação, ansiedade, aflição, revolta, inquietação em sua mente. Se essas coisas vêm, ele deve imediatamente detectar sua fonte, o defeito que elas indicam, a falha de clamor egoístico, desejo vital ou idéia da qual elas partem, e isto ele deve desencorajar por sua vontade, sua inteligência espiritualizada, sua unidade de alma com o mestre de seu ser. Quando a perturbação é muito forte para ser lançada fora, ela deve ser permitida passar, e seu retorno desencorajado por uma maior vigilância da buddhi.

{ Deve haver uma constante insistência em uma única idéia principal, a auto-entrega ao Mestre de nosso ser, Deus dentro de nós e no mundo. Essa completa auto-entrega deve ser o principal suporte do sadhaka.

A calma estabelecida em todo o ser deve permanecer a mesma, o que quer que seja que aconteça, em tudo aquilo que afeta ordinariamente a mente. Essa calma deve ser baseada num sentido de unidade, Deus em tudo e o Si uno em todas as coisas. Nós temos que insistir nessa receptiva e ativa igualdade e calma. Sem isso nós estaremos constantemente caindo de volta no estado inferior de desejo, ego, dualidade e ignorância.

Uma vez atingida essa calma, as preferências mentais e vitais perdem sua força perturbadora, apenas permanecem como um hábito formal da mente, tornam-se um mecanismo ainda necessário como indicador da direção na qual a Shakti quer ir, ou presentemente é feita inclinar-se pelo Mestre de nosso ser. Então pode vir a realidade viva da percepção de que tudo em nós é feito e dirigido pelo Mestre de nosso ser, que antes era apenas forte idéia e fé.

A primeira calma que vem é da natureza da paz, a ausência de toda inquietação, aflição, perturbação. À medida que a igualdade torna-se mais intensa, ela toma a plena substância de uma felicidade positiva e um bem-estar espiritual. Essa é a alegria do espírito em si próprio, uma transbordante felicidade interior, que nada pode perturbar.

Assim como com acontecimentos, também com pessoas, a igualdade traz uma completa mudança de visão e atitude. O primeiro resultado é uma crescente caridade e tolerância interior para com todas as pessoas, idéias, visões, ações, porque é visto que o Divino está em todos os seres, e cada um age de acordo com sua natureza e sua presente formulação.

O Poder dos Instrumentos

O segundo elemento do Yoga da auto-perfeição (*o primeiro é a igualdade*) é o poder elevado, ampliado e retificado dos instrumentos de nossa natureza normal. O objetivo desse cultivar é tornar a natureza um instrumento apropriado para os trabalhos divinos.

Existem quatro membros dessa segunda parte da sadhana. O primeiro membro é a correta shakti, a correta condição dos poderes da inteligência, coração, mente, vital e corpo. O corpo é uma base para toda ação exterior ou interior. O corpo tem limitações que ele impõe no atuar das partes mais altas de seu ser. Assim como temos que dar a nós mesmos uma nova vida, coração e mente, também temos que construir um novo corpo.

A primeira coisa que a vontade tem que fazer com o corpo é impor nele progressivamente um novo hábito de todo seu ser, consciência, força e ação interior e exterior: uma inteira passividade, primeiro nas mãos dos instrumentos mais altos, mas eventualmente nas mãos do espírito e de sua controladora e formadora shakti.

Ele deve também desenvolver uma mais alta escala de respostas. O corpo e a consciência física devem desenvolver o hábito de admitir e moldar a si próprios a essas correntes mais altas; as partes mais nobres da natureza devem determinar a música de nossa vida e ser, e não serem determinadas pelo corpo e consciência física.

{ O controle do corpo e vida pela mente e seu pensamento e vontade é o primeiro passo em direção a essa mudança; depois a mente deve dar lugar ao espírito, à força espiritual, à supramente e à força supramental.

Finalmente o corpo deve desenvolver um perfeito poder de sustentar qualquer força que é trazida para dentro dele pelo espírito e conter sua ação sem perdê-la ou desperdiçá-la, ou ele próprio ser

danificado. Essa faculdade de sustentar na consciência física, energia e maquinaria é o mais importante siddhi, ou perfeição do corpo - um instrumento do espírito.

Essa energia não será em sua essência uma força exterior, física ou muscular, mas será da natureza, primeiramente, de um ilimitado poder vital ou força prânica, em segundo lugar, sustentando e utilizando essa força prânica, um poder-vontade superior ou supremo agindo no corpo.

No Yoga Integral, a shakti prânica é comandada não por exercícios físicos, ásanas ou pranayama, mas por meios mais sutis, essenciais e flexíveis: primeiro por uma vontade na mente, amplamente abrindo a si própria e potentemente chamando para dentro a shakti prânica universal da qual nós obtemos e fixamos sua forte presença e mais poderosa atuação no corpo; em segundo lugar, pela vontade na mente abrindo a si própria tanto ao Espírito e seu poder, e chamando de cima para dentro uma energia prânica mais alta, uma força prânica supramental; em terceiro lugar pela vontade supramental mais alta do espírito entrando e tomando diretamente a tarefa do aperfeiçoamento do corpo.

Até nos tornarmos conscientes da shakti prânica, temos que possuir uma fé operacional ou experimental em sua presença e no poder da vontade em desenvolver um maior comando e uso dessa força prânica, tal como aqueles que curaram doenças pela fé, vontade ou ação mental. Isso, como uma força prática, vem em um estágio posterior de alta perfeição.

Por outro lado, incapacidade de força é também uma imperfeição. O outro lado da perfeição é um auto-contido, calmo e não egoístico Poder-de-Rudra, que é capaz de suportar, onde necessário, mesmo uma violenta ação. Uma luz ilimitada de energia e força poderosamente harmonizada com doçura de coração e clareza, é a dupla perfeição.

A fé no coração e vontade no bem são fundamentadas em uma percepção do Divino uno imanente em todas as coisas e conduzindo o mundo.

Essa fé e vontade devem ser acompanhadas e abrirem-se em uma ilimitada, mais ampla e mais intensa capacidade para amar, pois a principal tarefa do coração, sua verdadeira função é amor, é nosso destinado instrumento de completa união e unidade. Pois ver unidade no mundo através da compreensão não é suficiente a menos que nós também sintamos isto com o coração e no ser psíquico.

Mesmo o poder de Rudra para batalhar pelo correto e pelo bem procede na base de um poder de amor universal.

A última perfeição é aquela da inteligência e da mente pensante, buddhi. A primeira necessidade é a clareza e a pureza da inteligência. Ela deve ser libertada dos clamores do ser vital e do ser emocional, da inércia do poder de pensamento, da estreiteza e má vontade para abrir-se ao conhecimento; da inescrupulosidade, prepotência e preferência para o conhecimento. Ela deve tornar-se capaz de toda variedade de compreensão, maleável, rica, flexível, brilhante, aberta a todas as formas da Verdade, variada com todas as cores da manifestação da Verdade.

Força de Alma e Personalidade Quádrupla

O aperfeiçoamento da mente, coração, prana e corpo nos dá apenas a perfeição da máquina psico-física. A próxima questão é aquela da força que é colocada nos instrumentos, e o Uno que a opera para seus fins universais.

{ É a Shakti divina com o Ishwara nela, ou por detrás dela, cuja divina presença e trabalhos nós temos que chamar para dentro de nosso ser e vida.

Na força-de-alma no homem essa divindade na Natureza representa a si própria como um Poder quádruplo efetivo: um Poder para conhecimento, um Poder para vigor, um Poder para mutualidade e intercâmbio e um Poder para trabalhos.

Brahmane, o homem de inteligência ativa, aberta e inquiridora, o intelectual e finalmente o pensador: uma mente de luz mais e mais aberta a todas as idéias e conhecimento vindas da Verdade; uma fome e paixão por conhecimento, a harmonia de nosso ser maior, o reinado do Espírito. Um temperamento voltado para paciência, concentração e calma, reflexão, meditação. As imperfeições ou perversões: uma mera intelectualidade ou curiosidade por idéias sem elevações éticas, uma estreita concentração de alguma espécie de atividade intelectual sem a necessária maior abertura da mente, alma e espírito, arrogância do fechamento intelectual, idealismo não efetivo. Essas são interrupções no caminho ou concentrações temporárias exclusivas.

Ksastriya, a predominância da força de vontade e as capacidades que levam ao vigor, energia, coragem, liderança, proteção, regulamentação, uma ação criativa e formativa. O tipo: o homem de ação, o homem de vontade e personalidade ativas auto-impositoras e o regulador, conquistador, líder de uma causa, criador, descobridor em qualquer campo de formação ativa da vida. As imperfeições e perversões: o homem de mera força bruta de vontade, o adorador do poder, a personalidade dominante, egoísta, o homem violento, o grandioso egoísta.

Vaishya, manifesta em relevo a inteligência prática, arranjadora e o instinto de vida para produção, troca, posse desfrute, consumo, pôr coisas em ordem e equilíbrio, gastar e obter, dar e tomar. O tipo: a inteligência inventiva e hábil, a mente legal, profissional, comercial, industrial, econômica, prática e científica, mecânica, técnica e utilitária. Esse é o verdadeiro espírito que criou nossa moderna civilização comercial e industrial.

Shudra, inclinação ao trabalho e serviço. Em seu estado primal, não elevado por conhecimento, vigor e mutualidade é uma coisa que repousa no instinto, inércia e desejo. Seu temperamento é inclinado à uma ignorância inerte, uma grosseira impensada auto-indulgência aos instintos, uma servilidade, uma obediência sem reflexão. Sua contribuição à perfeição: o poder de serviço a outros, o amor que consagra o serviço, que não pede retorno, o poder de completa auto-entrega que, transferida para a vida espiritual, se torna uma das maiores e mais reveladoras chaves para a liberdade e perfeição.

Nenhum desses quatro tipos de personalidade pode ser completo mesmo em seu próprio campo se não introduzir em si algo das outras qualidades. A maior perfeição do homem vem quando ele amplia a si mesmo para incluir todos esses poderes, mesmo se um deles possa conduzir aos outros, e abrir sua natureza mais e mais para a perfeita plenitude e universal capacidade do espírito quádruplo.

A Shakti Divina

Através do Yoga, nos tornamos conscientes de uma força vital maior, uma Shakti prânica, que suporta e preenche o corpo, e supre todas as atividades físicas e vitais, e supre e sustenta a partir de baixo toda nossa ação mental. Podemos dirigi-la para dentro e para baixo, ou chamar por ela e conseguir que ela flua para dentro de nós. Ela é um ilimitável oceano de Shakti e irá derramar

tanto de si própria quanto nós pudermos manter em nosso ser. O uso desse poder nos liberta das limitações de nossas operações na medida de nossa habilidade em utilizá-lo.

Os exercícios de pranayama são os meios mecânicos familiares de libertar e obter controle da energia prânica. Eles elevam e libertam também as energias psíquica, mental e espiritual. Mas a mesma coisa pode ser feita pela vontade mental e prática, ou por uma crescente abertura de nós mesmos ao poder espiritual mais alto da Shakti.

Em nosso ser ativo, isso se traduz em um substituir a ação inferior de uma ignorante e imperfeita vontade e energia pessoais em nós pela ação da Shakti divina. Abrir-nos à energia universal é sempre possível para nós porque ela está em toda nossa volta e sempre fluindo para dentro de nós. De fato, nós não temos nenhum poder nosso próprio em um sentido separativamente individual, mas apenas uma formulação pessoal da Shakti una.

Para alcançar essa perfeição nós temos que nos tornar conscientes da Shakti divina, direcioná-la para nós e chamá-la para dentro para preencher o inteiro sistema e tomar a carga de todas as nossas atividades, então não haverá nenhuma vontade pessoal separada. A Shakti divina nos preencherá e presidirá e tomará todas as nossas atividades interiores e exteriores. Como coroamento desse processo ela irá trazer para baixo a luz supramental aos níveis mentais, transformar o estofado da mente no estofado da supramente e nos elevar ao nosso ser de gnose; e é o Ishwara quem irá manifestar a si mesmo nessa força de supramente e espírito, e ser o mestre de nosso ser, ação, vida e Yoga.

A Ação da Shakti Divina

{ Todas as nossas atividades mentais, vitais e físicas são as operações de uma energia cósmica mental, vital e material do poder universal. É necessário que nós realizemos inteiramente essa verdade de modo a escapar da pressão da limitada visão-de-ego e universalizar a nós mesmos, mesmo nos níveis mais baixos onde o ego reina em plena força.

Como para a vida inferior é indispensável o desenvolvimento do ego, para a vida mais alta é indispensável o movimento reverso de eliminação do ego. Ver nossas ações como não nossas próprias, mas como aquelas da Shakti divina auxilia poderosamente em direção ao enfraquecimento do ego.

A primeira necessidade dessa parte do Yoga é perder o ego do executor, a ego-idéia e o sentido do próprio poder pessoal de ação e iniciação da ação e controle do resultado da ação, e uni-lo ao sentido e visão da Shakti universal originando, moldando, direcionando a ação de nós mesmos e dos outros, e de todas as pessoas e forças do mundo.

A dificuldade será menor na medida em que formos capazes de atingir uma ampla quietude e igualdade e, ou realizar, sentir, viver no tranqüilo e imutável Si uno em tudo, ou então fazer uma genuína e completa entrega de nós mesmos ao divino Mestre do Yoga.

Quando nós nos tornarmos conscientes da Shakti infinita acima ou em volta ou dentro de nós, o impulso do sentido egoístico em nós é apoderar-se dela e utilizar esse crescente poder para nosso propósito egoístico. Isso é uma coisa muito perigosa: nesse caminho repousa a perdição espiritual e ruína material.

O único remédio é ainda acalmar o clamor egoístico de qualquer espécie e deixar a Shakti apoderar-se de nós e usar-nos para o propósito divino. Essa entrega também da inteira ação do si individual para a Shakti é de fato uma forma de real auto-entrega ao Divino.

Fé e Shakti

As três partes da perfeição de nossa natureza instrumental: 1- a perfeição da inteligência, coração, consciência vital e corpo; 2- a perfeição dos poderes fundamentais da alma; 3- a perfeição da entrega de nossos instrumentos e ação à Shakti divina, dependem de um quarto poder que é o pivô de toda empreitada e ação: 4- a fé, shradha. Qualquer coisa que o homem tenha a fé de ver como possível nele e lutar para isso, isso ele pode criar e se tornar.

Existe uma espécie de fé indispensável para Yoga Integral: a fé em Deus e na Shakti, fé na presença e poder do Divino em nós e no mundo, uma fé de que tudo no mundo é a efetuação da Shakti divina una, que todos os passos do Yoga, seus esforços e sofrimentos e falhas tanto quanto seus sucessos e satisfações e vitórias são utilidades e necessidades de seus trabalhos e que por uma firme e forte dependência e uma total auto-entrega ao Divino e sua Shakti nós podemos atingir a unidade e liberdade e vitória e perfeição.

O inimigo da fé é a dúvida, mas a dúvida é também uma utilidade e necessidade, de outro modo o homem permaneceria obstinado em uma crença ignorante e limitado conhecimento e incapaz de escapar de seus erros. Em um estágio no Yoga torna-se necessário recusar a aceitar como definido e final qualquer espécie de idéia ou opinião intelectual qualquer que seja sua forma intelectual, e mantê-la em uma suspensão questionadora até que lhe seja dado seu correto lugar e luminosa forma de verdade em uma experiência espiritual iluminada pelo conhecimento supramental.

Ao mesmo tempo deve ser lembrado que nós estamos nos movendo de imperfeições e ignorância em direção à luz e perfeição, e a fé em nós deve ser livre de apego às formas de nossa empreitada e dos sucessivos estágios de nossa realização. Não pode haver para o buscador do Yoga integral nenhum apego a lugares de descanso na estrada ou a moradas em meio ao caminho. Seu progresso é uma ascensão de nível a nível e cada nova altura traz outras vistas e revelações do muito que tem ainda que ser feito.

Os movimentos da mente em seu progresso devem necessariamente ser misturados com uma maior ou menor proporção de erro, e nós não deveríamos permitir que nossa fé seja desconcertada pela descoberta de seus erros. Conforme nossa auto-experiência cresce, descobrimos que mesmo nossos erros foram movimentos necessários, trouxeram com eles e deixaram seu elemento ou sugestão de verdade e ajudaram em direção à descoberta ou suportaram um esforço necessário, e que as certezas que nós temos agora que abandonar tiveram ainda sua temporária validade no progresso de nosso conhecimento.

E aqui mesmo uma certa quantidade de ceticismo positivo tem seu uso e em todos os eventos uma grande cautela e escrupulosa retitude intelectual, mas não o ceticismo da mente ordinária que resulta em uma negação incapacitadora.

A fé na Shakti deve necessariamente ser precedida ou pelo menos acompanhada por uma firme e viril fé em nossa vontade e energia espirituais e em nosso poder em nos mover bem sucedidamente em direção à unidade e liberdade e perfeição.

Ao mesmo tempo essa fé em si mesmo deve ser purificada de todo toque de egoísmo rajásico e orgulho espiritual. O sadhaka deve manter, o tanto quanto possível, em sua mente a idéia de que sua força não é sua própria no sentido egoístico, mas aquela da Shakti divina universal, e o que quer que seja egoístico em seu uso dela deve ser uma causa de limitação e no final um obstáculo.

Por detrás da Shakti está o Ishwara, e a fé nele é a coisa mais central na sraddha do Yoga integral. A fé de que todas as coisas são as efetuações de um supremo auto-conhecimento e sabedoria, de que nada feito em nós ou em torno de nós é em vão ou sem seu lugar determinado e justo significado, que todas as coisas são possíveis quando o Ishwara como nosso supremo Si e Espírito toma a ação, e que tudo que foi feito antes e tudo que ele irá fazer de agora em diante era e será parte de sua infalível e visionária condução e intencionado em direção à fruição de nosso Yoga e nossa perfeição e nosso trabalho de vida. À medida que o conhecimento mais alto se abrir, nós iremos começar a ver os grandes e pequenos significados que escaparam à nossa limitada mentalidade e a fé irá passar a conhecimento.

A Mente Intuitiva

O objetivo do Yoga é elevar o ser humano da consciência da mente ordinária à consciência do espírito livre em si e utilizando as circunstâncias de mente, vida e corpo, utilizando-os em um livre auto-conhecimento, uma livre vontade e poder de ser, um livre deleite de ser. O Yoga de perfeição necessário para essa transformação consiste em:

- a) uma purificação preparatória da natureza mental, vital e física;
- b) uma libertação dos nós da Prakriti mais baixa;
- c) uma conseqüente substituição do estado egoístico sempre sujeito à ignorante e perturbada ação da alma-de-desejo por uma ampla e luminosa igualdade estática que aquieta a razão, a mente emocional, a vida e a natureza física e traz a nós a paz e liberdade do espírito;
- d) uma perfeição dos instrumentos naturais;
- e) uma substituição dinâmica da ação da Prakriti mais baixa pela ação da suprema e universal Shakti divina sob o controle do Ishwara.
- f) Evolução: da Mente à Supramente

A supramente na natureza mais baixa está presente mais fortemente como intuição e é portanto por um desenvolvimento de uma mente intuitiva que nós podemos efetuar o primeiro passo em direção ao auto-existente, espontâneo e direto conhecimento supramental. A inteligência intuitiva nunca é, contudo, totalmente pura e completa na atual mente do homem, porque trabalha no meio mental e é ao mesmo tempo apoderada e revestida com um misturado estofo de mentalidade.

No homem qualquer emergência da supramente deve ser uma gradual e inicialmente uma imperfeita criação. Ele tem ou que evoluir um novo órgão para isso ou adotar ou transformar os existentes e torná-los utilizáveis para o propósito. O problema dessa conversão resolve-se primeiramente em uma passagem através de um estado intermediário e pelo auxílio de um poder já em operação na mente humana que nós podemos reconhecer como alguma coisa supramental em sua natureza ou pelo menos em sua origem: a faculdade da intuição.

Surge imediatamente que existem duas linhas de progresso necessárias que nós devemos seguir, e a primeira é estender a ação da intuição e torná-la mais constante, mais persistente e regular e todo-abarcadora até que ela seja tão íntima e normal a nosso ser que possa tomar toda a ação feita agora pela mente ordinária e assumir seu lugar no sistema inteiro.

De início este pode parecer o direto e correto caminho: silenciar a mente e, conjuntamente, silenciar o intelecto, a vontade mental e pessoal, a mente de desejo e a mente de emoção e sensação, e permitir naquele perfeito silêncio o Si, o Espírito, o Divino, mostrar a si próprio e deixá-lo iluminar o ser pela luz e poder e Ananda supramentais. É portanto um imenso ganho se nós pudermos adquirir a capacidade de, à nossa vontade, sempre sermos capazes de comandar uma absoluta tranquilidade e silêncio da mente livre de qualquer necessidade de pensamento ou movimento ou perturbação mentais e, baseados nesse silêncio, permitir pensamento e vontade e sentimento acontecer em nós somente quando a Shakti desejá-los e quando eles forem necessários ao propósito divino.

Um segundo movimento é o que vem naturalmente àqueles que começam o Yoga com a iniciativa que é própria ao caminho do Bhakti. É natural a eles rejeitar o intelecto e sua ação e escutar a voz, esperar pelo impulso ou pelo comando, obedecer apenas à idéia e vontade e poder do Senhor dentro deles, o Si e Purusha divinos no coração da criatura. Esse é um movimento que deve tender mais e mais a tornar intuitiva a inteira natureza, pois as idéias, a vontade, os impulsos, os sentimentos que vem do secreto Purusha no coração são de um caráter intuitivo direto. É possível então pelo referir-se a toda iniciação de nossa ação a esse secreto Si e Espírito intuitivos, a sempre-presente Divindade dentro de nós, e substituir por suas influências as iniciações de nossa natureza pessoal e mental para retirar-se do inferior pensamento e ação externos para outro, interno e intuitivo, de um caráter altamente espiritualizado.

O mais alto centro organizado de nosso ser encarnado e de sua ação no corpo é o supremo centro mental figurado pelo símbolo yóguico do lotus de mil pétalas, sahasradala, e é no seu topo e cume que existe a direta comunicação com os níveis supramentais. É então possível adotar um método diferente e mais direto, não referir todo nosso pensamento e ação ao secreto Senhor no lotus do coração mas à velada verdade da Divindade acima da mente e receber tudo por uma espécie de descida de cima, uma decida da qual nós nos tornamos não apenas espiritualmente mas fisicamente conscientes.

Um quarto método é o que sugere a si próprio naturalmente à inteligência desenvolvida e é apropriado ao pensador. Este é o desenvolver de nosso intelecto ao invés de eliminá-lo, mas com a vontade não de nutrir suas limitações, mas de elevar suas capacidades, luz, intensidade, grau e força de atividade até seus limites à coisa que o transcende e pode facilmente ser tomada e transformada naquela ação consciente mais alta. Esse curso, como já o descrevi, inclui uma elevação e engrandecimento da ação de nossos instrumentos e poderes naturais até que eles constituam em sua pureza e essencial inteireza uma preparatória perfeição ao presente normal movimento da Shakti que age em nós.

A mais ampla ação natural da Shakti combina todos esses métodos. Ela cria, as vezes de início, as vezes mais tarde, talvez no último estágio, a liberdade do silêncio espiritual. Ela abre o secreto ser intuitivo dentro da própria mente e nos acostuma a referir todo nosso pensamento e nosso sentimento e vontade e ação à iniciação do Divino. Ela eleva, quando nós estamos prontos, o centro de suas operações ao cume mental e abre os níveis supramentais e procede duplamente por uma ação de cima para baixo preenchendo e transformando a natureza mais baixa e uma ação de baixo para cima elevando todas as energias àquilo que está acima delas até que a transcendência esteja completa e a transformação do inteiro sistema integralmente efetuada. Ela toma e desenvolve a inteligência e vontade e outros poderes naturais, mas traz constantemente a mente intuitiva e posteriormente a verdadeira energia supramental para transformar e ampliar sua ação. Essa coisas ela faz sem nenhuma ordem fixa e mecanicamente invariável, tal como a rigidez do intelecto lógico pode demandar, mas livremente e flexivelmente de acordo com as necessidades de seu trabalho e a demanda da natureza.

O Pensamento e o Conhecimento Supramentais

O próximo passo é a formação de uma mente luminosa de experiência, pensamento, vontade, sentimento e sentido intuitivos dos quais a mistura da mente menor e da intuição imitativa são progressivamente eliminados. Ao mesmo tempo há a abertura acima da mente da fonte da ação intuitiva e um mais e mais organizado funcionamento de uma verdadeira consciência supramental agindo não na mente mas em seu próprio plano mais alto. O processo é progressivo e por um longo tempo mesclado pela mistura e pela necessidade de um retorno sobre o movimento mais baixo de modo a corrigir e transformar a eles.

A supramente em sua ação é uma coisa de unidade e harmonia e inerente ordem. De início, quando a pressão de cima cai sobre a mentalidade, isso não é realizado e mesmo um fenômeno contrário pode acontecer por um período. É por essa razão que uma preparação prévia e longa purificação e uma tranquilizadora e ordinariamente uma passividade da mente calmamente e fortemente aberta ao espírito são necessidades do Yoga.

A mente pode tentar supramentalizar a si própria na linha de qualquer de suas energias. Por exemplo, pode haver um desenvolvimento da intuição no ser ético ou estético, mas o restante pode permanecer exatamente como era. Essa é a razão da freqüente desordem ou unilateralidade que marcam o homem de gênio, o poeta, o artista, o pensador, o santo e o místico.

Uma mentalidade parcialmente intuitivada pode apresentar uma aparência de muito menos harmonia e ordem fora de sua atividade especial que uma mente intelectual amplamente desenvolvida. Um desenvolvimento integral é necessário, uma total conversão da mente; de outro modo a ação é aquela da mente utilizando o influxo supramental para seu próprio benefício e em seu próprio molde, e isso é permitido para o propósito imediato do Divino no ser e pode mesmo ser considerado como um estágio suficiente para o indivíduo nessa presente vida: mas este é um estado de imperfeição e não a completa e bem-sucedida evolução do ser.

Os Instrumentos Supramentais: Processo de Pensamento

Quando nós nos elevamos da mente para a supramente, o novo poder de consciência não rejeita, mas eleva, amplia e transfigura a operação de nossa alma e mente e vida. Ela exalta e dá a elas uma ainda maior realidade de seu poder e performance. A atividade mental que pode ser mais prontamente organizada é aquela do puro conhecimento ideativo. Esta é transformada no nível mais alto no verdadeiro jnana, pensamento supramental, visão supramental, o supramental conhecimento por identidade.

A supramente eleva a ação da consciência mental em direção e para dentro da intuição, cria uma mentalidade intuitiva intermediária insuficiente em si mesma, mas muito maior em poder que a inteligência lógica, e então eleva e transforma esta também na verdadeira ação supramental.